

# FOLHA DE AVALIAÇÃO

Ivone Mendonça de Souza Seabra

## ANÁLISE DO TRATADO DA EDUCAÇÃO EM ROUSSEAU DE 0 A 12 ANOS

Data da apresentação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

---

Rogério Vieira Jacinto  
*professor-orientador*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. 38 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 206 p.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

CURY, Augusto. **Dez leis para ser feliz** ferramentas para se apaixonar pela vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 67 p.

PILETTI, Nelson e PILETTI, Claudino. **História da educação**. 7 ed., São Paulo: Ática, 1997. 240 p.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 4 ed., São Paulo: Paulus, 1990.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da educação**. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999. 581 p.



## CONCLUSÃO

Ao término deste documento monográfico, podemos concluir que o principal alvo atacado por Rousseau é a sociedade, pois, para ele, a sociedade perverteu o homem natural, que antes vivia harmoniosamente com a natureza, livre do egoísmo, da cobiça, da possessividade e do ciúme. Nesse ponto, não devemos nos confundir, pois o que ele queria na realidade era combater os abusos e não repudiar os valores humanos.

Rousseau não buscou retornar o homem à primitividade, ao estado natural, mas ele busca meios para diminuir as injustiças que resultam da desigualdade social.

Para ele, a educação deveria levar o homem a agir por interesses naturais e não pela imposição de regras exteriores artificiais, pois só assim o homem poderia ser dono de si próprio.

Basicamente, podemos afirmar que os objetivos da educação em Rousseau comportam dois aspectos que se resumem em desenvolver as potencialidades naturais da criança e seu afastamento dos males sociais.

Rousseau formulou idéias que se fazem úteis até os dias de hoje, pois concluímos que sua linha de pensamento e suas afirmações eram baseadas na verdadeira educação que era ensinar a criança a viver e aprender a exercer a liberdade.

Para Rousseau (1999), o homem nasce bom e a sociedade o corrompe tornando-o cada vez pior no decorrer da história, pois seu objeto principal passa a ser o de ter sempre mais e ser sempre melhor mesmo que para isso tenha que lesar o outro.

É interessante que no decorrer da análise da obra de Rousseau, percebemos que não se trata de uma proposta de educação, mas sim uma filosofia da educação, com conceitos e idéias do homem em geral.

A principal preocupação de Rousseau tem por objetivo a formação natural através da educação doméstica que se inicia com a família e que tem por agente principal a mãe. Assim, a criança seria educada sobretudo em liberdade e viver cada fase da infância na plenitude de seus sentimentos e sentidos, mesmo que segundo Rousseau até os 12 anos, a pessoa viva praticamente sob a luz de seus sentidos e emoções do corpo físico, enquanto a razão ainda está se formando.

## O bem maior: A liberdade

Quando falamos em liberdade, logo nos vem a idéia de romper barreiras e expor nossas idéias. Leonardo Boff, em seu livro "A águia e a galinha", ilustra bem a idéia de Rousseau sobre este assunto quando nos diz que a liberdade é nosso bem maior. Boff afirma: "*Cada um hospeda dentro de si uma águia. Sente-se portador de um projeto infinito. Quer romper os limites apertados de seu arranjo existencial*" (BOFF, 2002, contracapa).

No processo evolutivo, a criança é podada pela sociedade, tornando-se desprovida de seus desejos.

Para Rousseau (1999), é muito importante que a criança seja livre para expressar-se, pois essa liberdade não consiste na total satisfação de seus impulsos e desejos, mas uma liberdade que se opõe à dependência e vontade dos adultos, já que enquanto criança naturalmente ela terá uma dependência das coisas que a rodeiam.

Para tanto, o preceptor não deve considerar o aluno ou a criança um adulto em miniatura. Por natureza, as crianças são crianças antes de se tornarem homens e, como tal, devem ser tratadas. Uma criança na infância tem certos modos de ver, de pensar e de se sentir inteiramente especiais, elas desfrutam da vida e da liberdade de uma forma extremamente particular, nada seria mais agressivo à mesma que tentar torná-la em um mini-adulto substituindo seus modos pelos dos adultos.

A criança deve ser respeitada, deixando-a viver os estágios de sua vida cada um a seu tempo, ou seja, devemos auxiliá-la para que ela tenha "*uma liberdade bem orientada*" (REALE; ANTISERI, 1990, p. 773).

Problemas com a moral são males que se constituem de acordo com as nossas manifestações, são problemas que somente o “Eu” pode resolver; se bem educado, sua consciência o acusará, pois terá sido preparado para tornar-se um homem bom, não o sendo, saberá quando estiver agindo de má fé. Já os problemas físicos pouco podemos fazer por eles “ou destroem-se ou nos destroem”. Em ambos os casos, o tempo ou a morte são, às vezes, os únicos remédios.

Uma interessante colocação fez Rousseau (1999), quando afirmou que quanto menos sabemos sofrer, mais sofremos. Pois o sofrimento toma maiores dimensões quando não o aceitamos e passamos a viver em função de alcançar uma cura. Por isso, nessa fase é muito importante que a criança aprenda a lidar com o sofrimento para que no decorrer de sua vida venha a tornar-se uma pessoa mais feliz, aceitando assim o que a natureza lhe concedeu.

Nessa fase, a criança ainda molda o seu caráter e sua estrutura ainda não se fixou. Por isso, é provável que com elas consigamos algum resultado favorável em termos de aceitação, já um velho que passou a vida em buscas erradas e aos setenta anos ainda almeja começar a viver talvez seja praticamente impossível lhe modificar o desejo que tem de prolongar os seus dias sem as formas de sofrimento.

*“Naturalmente, o homem só se inquieta com sua conservação na medida em que os meios para tanto estão em seu poder; assim que esses meios lhe escapam, ele se tranqüiliza e morre sem se atormentar inutilmente”* (ROUSSEAU, 1999, p. 73).

No que se refere aos pensamentos com relação ao futuro, Rousseau deixa estabelecido que o homem deve ser instruído a estar buscando por viver plenamente o presente já que o futuro não lhe pertence. Quando o homem que é um ser de vida extremamente passageira começa a fixar-se na idéia de preparar-se para o futuro, acaba esquecendo-se de viver a realidade, que é o presente.

A esta atitude se une o apego a tudo e todos com o desejo de tê-los futuramente, mal sabem que tais atitudes apenas tornam o homem um ser mais miserável, pois desvalorizam o presente para reservarem-se para um futuro incerto e irreal, pois não se sabe nem se o mesmo chegará a existir.

mais fraco dos fracos, porque todo esse orgulho faz com que as forças sejam diminuídas. A criança deve aprender a estar sempre buscando ampliar suas faculdades sem deixar que isso a torne uma pessoa orgulhosa; essas faculdades devem em primeiro lugar ajudá-la na compreensão de suas fraquezas para que a partir disso, supere-as com mais valentia.

A natureza em sua perfeita harmonia deu aos animais, cada um em sua causa maior, as faculdades necessárias para se manterem, no decorrer de sua existência. Curiosamente, o único que possui raciocínio lógico e compreensão óbvia da vida, é o que possui faculdades desnecessárias e supérfluas. Por exemplo, a ganância. O homem que no decorrer de sua vida torna-se ganancioso, passa a considerar o supérfluo tão útil quanto o que lhe é verdadeiramente necessário. Partindo dessas considerações, podemos afirmar que inconscientemente o homem esforça-se tanto em aumentar sua felicidade que acaba tornando-a em miséria.

### **A criança deve aprender a viver feliz e alegrar-se com a morte**

*“Todo homem que apenas quisesse viver viveria feliz; por conseguinte, seria bom, pois, para ele, onde estaria a vantagem de ser mau?”* (ROUSSEAU, 1999, p. 72).

Assim, a criança aprenderia a viver sua vida na plenitude de simplesmente contemplar a vida buscando para si apenas o que lhe é necessário e nunca o que é supérfluo, pois o excesso é desnecessário e inútil.

Nesse ponto, podemos afirmar que a morte é o único recurso que nos resta, pois com ela também está a esperança de um dia alcançarmos uma vida feliz.

O ignorante, que nada prevê, mal sente o valor da vida e tem pouco medo de perdê-la; o homem esclarecido enxerga bens de maior valor, que prefere àqueles somente o meio-saber e a falsa sabedoria, prolongando nossa visão até a morte, e não para além dela, fazem dela o pior dos males para nós. A necessidade de morrer é para o homem sábio apenas uma razão para suportar os sofrimentos da vida. Se não estivéssemos certos de perdê-la um dia, seria muito difícil conservá-la (*Ibidem*, p. 72).

Todo sentimento de sofrimento é inseparável do desejo de se livrar dele; toda idéia de prazer é inseparável do desejo de desfrutá-lo; todo desejo supõe privação, e todas as privações que sentimos são penosas; portanto, é na desproporção entre os nossos desejos e as nossas faculdades que consiste a nossa miséria. Um ser sensível cujas faculdades igualassem os desejos seria um ser absolutamente feliz (ROUSSEAU, 1999, p. 70).

É assim que em nosso mundo real e natureza nos dá apenas os desejos necessários à conservação de nossas faculdades, e a criança aprende a sentir isso desde bem cedo. Só nesse estado primitivo o equilíbrio entre o poder e o desejo é reencontrado e o homem não é infeliz. Assim, podemos afirmar que a criança possui em seu espírito o mais belo, simples e verdadeiro sentimento de felicidade. Por isso, como já foi mencionado, o bem e o mal devem aparecer na vida de uma criança de forma gradual e natural, para que nela não seja despertada nenhuma tendência.

### **Auxiliando a criança a lidar com a infelicidade**

Nessa etapa da vida, a criança constrói para si um mundo imaginário cheio de idéias e fantasias, e é nesse ponto quando o imaginário infinito se depara com o real finito que surgem as infelicidades.

Quando a criança passa a perceber que nem tudo o que ela imagina é real, é material, ela passa a sentir uma profunda frustração, levando-a, assim, a um estado de infelicidade.

... com exceção da força da saúde, do bom testemunho de si, todos os bens desta vida consistem na opinião; com exceção das dores do corpo e dos remorsos da consciência, todos os nossos males são imaginários. Esse princípio é comum, dirão; concordo, mas a sua aplicação prática não é comum, e aqui se trata unicamente da prática (*Ibidem*, p. 71).

Assim toda criança deve ser preparada para tornar-se um homem forte, ou seja, fazendo com que suas forças excedam suas necessidades, aplicando na prática toda essa energia, podemos afirmar que este pode ser considerado um princípio comum. Todavia, se este mesmo homem se constitui afirmando-se um ser acima da humanidade, ele será considerado o

## Aprendendo as diferenças existentes entre o bem e o mal

Homens, sede humanos, este é o vosso primeiro dever. Sede humanos para todas as condições, para todas as idades, para tudo o que não é alheio ao homem. Para vós, que sabedoria há fora da humanidade? Amai a infância; favorecei suas brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto. Quem de vós não teve alguma vez saudade dessa época onde o riso está sempre nos lábios, e a alma está sempre em paz? Por que quereis retirar desses pequenos inocentes o gozo de um tempo tão curto que se lhes foge, e de um bem tão precioso, de que não poderiam abusar? Por que quereis encher de amargura e de dores esses primeiros anos tão velozes, que não mais voltarão para eles, assim como não voltarão para vós? Não fabriquei remorsos para vós mesmos retirando os poucos instantes que a natureza lhes dá. Assim que eles puderem sentir o prazer de existir, fazer com que o gozem; fazei com que a qualquer hora que Deus os chamar, não morram sem ter saboreado a vida (ROUSSEAU, 1999, p. 68).

É na infância que se deve corrigir as más inclinações do homem, pois nessa fase as transformações acontecem com menos sofrimento, quando surge a razão, o homem torna-se imoldável, como um vaso que antes tinha sua forma facilmente modificada, mas que depois de ser aquecido pelo fogo e secar-se, não se pode mais modificar o seu formato.

Devemos cuidar também para que essas más inclinações não sejam provenientes de nossos excessos em zelos e cuidados mal compreendidos pela criança, observando para que a criança, ao contrário de tornar-se feliz, torne-se mimada. Contudo, deve-se levar em consideração as diversas situações, pois criança é criança, a menos que tenha alcançado sua idade adulta e torne-se homem, e como tal também deva ser tratado. Devemos orientar a criança em sua constituição fazendo tudo pelo seu bem-estar, pois o resto depende de causas alheias que não está em nossas mãos estabelecer o controle natural processual.

É uma tarefa extremamente difícil ou praticamente impossível estabelecer o que deve ser felicidade ou infelicidade absoluta, pois tudo está intimamente interligado, nada nos é nem foi apresentado de forma pura e natural, nem vivemos os dois momentos na mesma situação.

O bem e o mal devem ser apresentados à criança de maneira simples e comum, mas estabelecendo medidas diferentes.

## CAPÍTULO II

### QUANDO A SENSIBILIDADE AFLORA EM UMA CRIANÇA (2 A 12 ANOS)

Esta fase seria propriamente quando se finaliza a infância, ambas constituem “a idade da natureza”, mas a primeira refere-se aos bebês (infans.) e a segunda às crianças de 2 a 12 anos (puer.).

Quando a criança aprende a falar, passa a sofrer uma educação com base em sua sensibilidade, e assim passam naturalmente a chorar menos, pois substituem o choro pela fala. Aprendem a se expressar, por isso não teriam motivos para manter a rotina de choros e berros intermináveis a menos que suas palavras não fossem ouvidas e assim necessitasse se expressar de uma forma mais chamativa.

A criança deve aprender, nessa fase, a se comunicar de forma mais simples, ou seja, não há necessidade de se chamar a atenção com gritos, deve-se ensiná-la que a tons brandos consegue-se com que seja atendida da mesma forma. Apenas chorará a criança se a dor lhe for muito intensa, e até nesse ponto ela também deve aprender a suportar e enfrentar dores e dificuldades. *“É nessa idade que se tomam as primeiras lições de coragem e, suportando sem pavor as dores leves, aprende-se aos poucos a suportar as grandes”* (ROUSSEAU, 1999, p. 66).

Conhecer o sofrimento é uma necessidade importante para a criança, para que ela tenha a idéia das proporções das dores que ela pode sentir ao se ferir.

Quando deixamos que uma criança conheça a dor e o sofrimento, estamos preparando-a para que se torne uma adulta experiente e corajosa. Para Rousseau (1999), quanto mais vezes uma criança cair, mais cedo ela aprenderá a se levantar. É preciso que a criança aprenda a enfrentar seus temores para que se torne segura de si mesma em todos os aspectos de sua vida, e esse aprendizado deve acontecer de forma natural, sem que nada lhe seja forçado para seu amadurecimento.

Quanto maior, de acordo com Rousseau, mais preciosa torna-se a criança, pois a estas lhe são acrescentadas também os cuidados que a elas se dedicaram. Basicamente, somam-se seis ou sete anos em que a criança deve obter de sua mãe os mais sinceros cuidados.

A estas, as mães dedicam-se entre caprichos e ensinamentos e não menos importantes.

É preciso a todo custo, em todo o processo educativo, preservar a natureza humana, educando homens para tornarem-se homens e não apenas civis, pois estes vivem e morrem na escravidão.

Se analisarmos nossa sabedoria atual, concluiremos que toda ela consiste de sujeições e constrangimentos servis, pois fomos educados para sermos bons civis e estes estão sempre presos à escravidão das ordens que lhe são impostas.

A criança não deve ser reprimida, principalmente quando ela está iniciando sua vida, ela deve ter a liberdade de ir, vir e se expressar a respeito de suas sensações. Desde bem pequenina, ou seja, recém-nascida, a criança já sente necessidade de se mover, esticar, para que o seu crescimento seja pleno e saudável e até mesmo para que seus órgãos internos não encontrem barreiras e obstáculos para exercitar seus impulsos.

### **Aprendendo a lidar com o sofrimento**

Para tanto é necessário que a criança seja bem acompanhada, e, como já mencionamos, essa companhia deve ser proveniente de uma boa mãe. Quando, ao contrário, ela recebe um tratamento cruel e opressor, seus sentimentos começam a manifestar-se por um caminho oposto, pois ele acaba acreditando de certa forma que está sendo preparado para o sofrimento.

*“Observai a natureza e segui a rota que vos traça. Ela exercita continuamente as crianças, enrijece seu temperamento com provas de toda espécie e cedo lhes ensina o que é sofrimento e dor” (ROUSSEAU, 1999, p. 22).*

A natureza é sábia, e se lhe permitirem que siga seu rumo, certamente teremos uma criança preparada para a vida, contanto que não se ultrapassem as medidas de suas forças, arrisca-se menos quando lhe damos a oportunidade de obter liberdade para agir e se defender, do que quando lutamos para poupá-la e a deixamos despreparada para suportar os percursos da vida.

designado a uma profissão que lhe foi imposta pela circunstância. Tudo que o homem desejar ser, ele deverá ser capaz de ser, tão bem ou melhor que qualquer um outro afortunado.

O principal objetivo de Rousseau é analisar a condição humana. Para ele, nossa instrução, ou seja, nossa educação começa quando iniciamos nossa vida.

### **A criança é uma consequência que ela vê e percebe em seu cotidiano**

Assim, ao iniciarmos as instruções a uma criança, devemos considerá-la um ser abstrato, sujeito e exposto a todos os acidentes da vida humana.

Ao iniciar a vida, a criança encontra-se em seu estado natural e são, porém, as movimentações presentes no cotidiano agitado do desenvolvimento humano que corrompem mais e mais a cada geração o desenvolvimento da mesma, concebendo cada vez mais formas inadequadas de se educar uma criança. Pois a mesma como já mencionamos, ao iniciar-se pela vida, está totalmente desprovida de atitudes e manifestações de desagrado com relação a algo ou alguma coisa.

*"Se a infeliz der um só passo pela terra, se descer um só degrau, estará perdida. Não se trata de ensiná-la a suportar as dificuldades, mas de exercitá-la para senti-las" (ROUSSEAU, 1999, p. 15).*

Não se deve pensar apenas em proteger e preservar o filho de tudo e de todos, costume este quase sempre exercido pelas mães, deve-se prepará-lo para enfrentar as dificuldades da vida dando a ela uma base firme para se sustentar ao se deparar com as dificuldades da vida, "a suportar os golpes da sorte" desafiando as dificuldades e as tempestades e, para isso, ele deve aprender não só a se defender como a agir em prol de si mesmo.

O homem que mais viveu não é o que contou maior número de anos, mas aquele que mais sentiu a vida. Tal homem foi enterrado aos cem anos e estava morto deste o nascimento. Melhor seria ir para a tumba na juventude, se pelo menos tivesse vivido até essa idade (*Ibidem*, p. 15-16).

constituição. Precisa de ajuda e auxílio para tudo, e, por ser portador de tamanha sensibilidade é que desde o nascimento os objetos que nos cercam nos afetam de diversas formas. À medida que crescemos, percebemos quais objetos são mais ou menos desejáveis. Assim, enquanto nos desenvolvemos e somos forçados a constituir-nos em hábitos, formamos nossos esclarecimentos segundo nossas opiniões. Antes de se desenvolverem essas alterações temos em nós o que nos é dado por natureza, como assim dizemos.

E são essas disposições primitivas que deveríamos relacionar tudo, isso seria mais fácil se nossas três formas de educação fossem apenas diferentes, e ao contrário disso, elas são praticamente opostas. Quando educamos uma criança, acabamos por educá-la para os outros, para sua interação para com os outros e não para si mesma. Assim, somos obrigados a escolher entre fazer um homem ou fazer um cidadão, combatendo assim a natureza ou as instituições sociais.

Diante da sociedade é de fundamental importância que o homem seja bom para com os que convivem com ele cumprindo suas leis e deveres regentes por sua constituição.

Já o homem natural criado à sua natureza, só se relaciona consigo mesmo e todas as suas atitudes são para si mesmo, fazendo-se único e absoluto chegando a relacionar-se apenas com seu semelhante.

Para Rousseau (1999), as boas instituições sociais são as que mais corrompem o homem natural, pois retiram-lhe a existência absoluta para dar-lhe uma relativa, fazendo com que a unicidade natural só seja perceptível no contexto geral.

Na ordem natural, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum e a condição de homem, e quem quer que seja bem educado para tal condição não pode preencher mal as outras relacionadas a ela. Pouco me importa que destinem meu aluno à espada, à igreja ou à barra. Antes da vocação dos pais, a natureza o chama para a vida humana. Viver é o ofício que quero ensinar-lhe (ROUSSEAU, 1999, p. 14).

Rousseau deixa claro que a priori o homem deve ser educado para viver não apenas para servir à sociedade e seu Estado nem para ser

A criança nasce fragilizada pela incapacidade de se orientar e é nesse instante que a mãe oferece à fraca estrutura da criança força, assistência e juízo. Naturalmente, pode-se afirmar que tudo o que nos falta quando nascemos e que é essencial na vida adulta, nos é dado através da educação. Educação essa que nos chega pelos homens, pelas coisas ou por natureza.

Quando fala-se em educação da natureza, Rousseau está se referindo ao desenvolvimento interno de nossas faculdades e de nossos órgãos. Ao uso que fazemos dessas faculdades dá-se o nome de educação dos homens e às experiências que vivemos analisar como os objetos nos afetam é a educação das coisas.

Sendo assim, cada um de forma única é educado por três mestres, que se tornam seus pilares por toda a vida. Aquele que se opõe a eles é mal educado e jamais conseguirá êxito nem consigo nem em relação aos outros, já ao contrário, quem se orienta por esses três mestres se torna apto a enfrentar a vida de forma coerente tendo forças para buscar seus objetivos vivendo na prudência, pois planeja e analisa todas as conseqüências, este sim, pode-se dizer que foi bem educado.

Das três formas de educação oferecidas pelas análises de Rousseau, apenas uma é que podemos acreditar que talvez esteja sob o nosso comando, a educação dos homens. Supostamente acredita-se ter controle sobre a educação de uma criança, mas percebe-se ser uma ação praticamente impossível, já que não se pode controlar todos que estão à volta do pupilo.

Portanto, uma vez que a educação é uma arte, é quase impossível que ela tenha êxito, já que o concurso necessário a seu sucesso não depende de ninguém. Tudo o que podemos fazer à custa de esforços é nos aproximar mais ou menos do alvo, mas é preciso sorte para atingi-lo (ROUSSEAU, 1999, p. 9).

O “alvo” ao qual se refere Rousseau seria atingir pontos determinantes e relevantes diante das três educações propostas por ele.

Dentre os animais que nascem, crescem, reproduzem e morrem, sabemos que o ser humano é um dos que nascem mais fragilizados em sua

# CAPÍTULO I

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NATURAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA (0 A 2 ANOS)

A princípio, Rousseau destaca que o homem corrompe a ordem natural das coisas, modificações impedindo que tudo siga o percurso já estabelecido.

Ele força uma terra a alimentar as produções de outra, uma árvore a carregar os frutos de outra. Mistura e confunde os climas, os elementos, as estações... Não quer nada da maneira como a natureza o fez, nem mesmo o homem (ROUSSEAU, 1999, p. 7).

Nesse sentido, Rousseau é enfático quando prioriza a educação natural como educação primeira, pois Rousseau é contra a prática costumeira daquela época de se entregar a criança para ser educada por terceiros. Para ele, a primeira educação deve ser dada pelos pais e somente quando estes não podem assumir é que se confia a criança a outros. No Livro I em uma nota de rodapé, Rousseau alerta sobre a importância desta primeira educação: *"A primeira educação é mais importante e cabe incontestavelmente às mulheres. Se o autor da natureza houvesse desejado que ela coubesse aos homens, ter-lhe-ia dado leite para alimentar as crianças"* (Ibidem, p. 7).

Para Rousseau (1999), o homem é um eterno conturbador do curso natural das coisas e, com isso, acaba se prejudicando, pois cria para si mesmo situações indesejadas. Para ele, quando uma pessoa transmite a outra a obrigação de cuidar pelo bom desenvolvimento e da perpetuação da espécie, está deturpando o ser, moldando-o pela metade, tirando dele os critérios de uma vida formada na busca por se tornar um bom homem, afastando-se do mal e seguindo um bom caminho. E como diz Rousseau, nesse ponto o papel principal da mãe orientadora é afastar a criança do choque das opiniões humanas. *"Forma desde cedo um cercado ao redor da alma de teu filho; outra pessoa pode marcar o seu traçado, mas apenas tu podes colocar a cerca"* (Ibidem, p. 8).

## INTRODUÇÃO

A obra de Rousseau “O Emílio ou Da Educação” (1999), traça linhas gerais que em primeira instância deveriam ser seguidas na estruturação da criança, objetivando fazer dela um adulto bom. A mesma trata com clareza de alguns princípios importantes para evitar que a criança se torne má, já que Rousseau utiliza-se do pressuposto de que o homem possui em si uma bondade natural e onde ele também atribui às civilizações toda a responsabilidade pela origem do mal.

Em sua obra, Rousseau objetivou mostrar os princípios básicos que norteiam a formação dos indivíduos e para tanto, criou o personagem Emílio e o transformou em seu preceptor. A educação natural defendida por Rousseau encontra-se retratada na obra “Emílio” e é através dela que Rousseau expõe suas concepções, através dos relatos da educação de um jovem. A obra está estruturada em cinco partes que correspondem às etapas de desenvolvimento desde o nascimento até à vida adulta.

Para Rousseau (1999), a educação deve ser progressiva, de tal forma que cada estágio do processo pedagógico seja adaptado às necessidades individuais do desenvolvimento.

A primeira e a segunda etapas são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois é nessas fases que a criança adquire características da personalidade que lhe acompanharão por toda a vida.

E é fundamental nestes dois primeiros livros de Rousseau que me basearei na construção dessa dissertação monográfica.

Essa dissertação será dividida em dois capítulos que serão respectivos aos Livro I e Livro II da obra de Rousseau, tendo em si suas subseqüentes divisões.

## BIOGRAFIA

Jean-Jacques Rousseau nasceu em Genebra, Suíça, em 1712. Sua mãe morreu no parto. Viveu primeiro com o pai, depois com parentes da mãe e, aos 16 anos, partiu para uma vida de aventureiro. Foi acolhido por uma baronesa benfeitora na província francesa a Savoy, de quem se tornou amante. Converteu-se à religião dela, o catolicismo (era calvinista). Até os 30 anos, alternou atividades que foram de pequenos furtos à tutoria de crianças ricas. Ao chegar a Paris, ficou amigo dos filósofos iluministas e iniciou uma breve mas bem-sucedida carreira de compositor. Em 1745, conheceu a lavadeira Thérèse Levasseur, com quem teria cinco filhos, todos entregues a adoção – os remorsos decorrentes marcariam grande parte de sua obra. Em 1756, já famoso por seus ensaios, Rousseau recolheu-se ao campo, até 1762.

Foram os anos em que produziu as obras mais célebres (Do Contrato Social, Emílio e o romance A Nova Heloísa) que despertaram a ira de monarquistas e religiosos. Viveu, a partir daí, fugindo de perseguições até que, nos últimos anos de vida, recobrou a paz.

Morreu em 1778 no interior da França.

Durante a Revolução Francesa, 11 anos depois, foi homenageado com o traslado de seus ossos para o Panteão de Paris.

# SUMÁRIO

<b>Biografia</b> .....	7
<b>Introdução</b> .....	8
<b>Capítulo I</b>	
A importância da educação natural nos primeiros anos de vida (0 a 12 anos) .....	9
A criança é uma consequência que ela vê e percebe em seu cotidiano.....	12
Aprendendo a lidar com o sofrimento.....	13
<b>Capítulo II</b>	
Quando a sensibilidade aflora em uma criança (2 a 12 anos).....	15
Aprendendo as diferenças existentes entre o bem e o mal.....	16
Auxiliando a criança a lidar com a infelicidade.....	17
A criança deve aprender a viver feliz e alegrar-se com a morte.....	18
O bem maior: A liberdade .....	20
<b>Conclusão</b> .....	21
<b>Referências bibliográficas</b> .....	22

“A vida é uma grande universidade, mas pouco ensina a quem não sabe ser um aluno...”

*Augusto Cury*

Agradeço primeiramente a Deus que me acompanhou e me acompanha em todos os momentos de minha vida, sendo meu ponto de apoio em todas as ocasiões.

A todos que de uma forma positiva contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual ao longo de minha jornada cursiva.

Dedico este trabalho monográfico à minha mãe que muito fez pela minha vida, e pela qual minha gratidão é infinda.

Ao meu esposo José Wilson e aos meus filhos, Daniella e Gabriel, que souberam aguardar com paciência, muitas vezes na minha ausência, o fim de mais uma jornada.

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Data: 17 de junho de 2005

Hora: 19:00 h

Local: Sala do 7º Período de Filosofia


Acadêmico(a): Ivone Mendonça de Souza Seabra

Título: *Análise do Tratado da Educação em Rousseau*

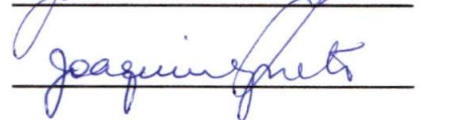
Componentes da Banca:

Orientador(a): Rogério Vieira Jacinto

Joaquim José Neto



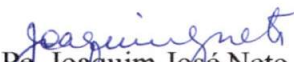
---



---

Nota: 9,8

Rubiataba, 17 de junho de 2005

  
Pe. Joaquim José Neto  
Coordenador do Curso

Ivone Mendonça de Souza Seabra



**ANÁLISE DO TRATADO DA EDUCAÇÃO  
EM ROUSSEAU DE 0 A 12 ANOS**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como requisito para conclusão da graduação em Filosofia, sob a orientação do professor Rogério Vieira Jacinto.

*Davi - 30796*

Tombo nº	<i>10530</i>
Classif.:	.....
Ex.:	<i>1</i> .....
	.....
	.....
Origem:	<i>d.</i> .....
Data:	<i>09.09.05</i> .....

Centro de Ensino Superior de Rubiataba – CESUR  
Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER

**ANÁLISE DO TRATADO DA EDUCAÇÃO  
EM ROUSSEAU DE 0 A 12 ANOS**

Ivone Mendonça de Souza Seabra

2005